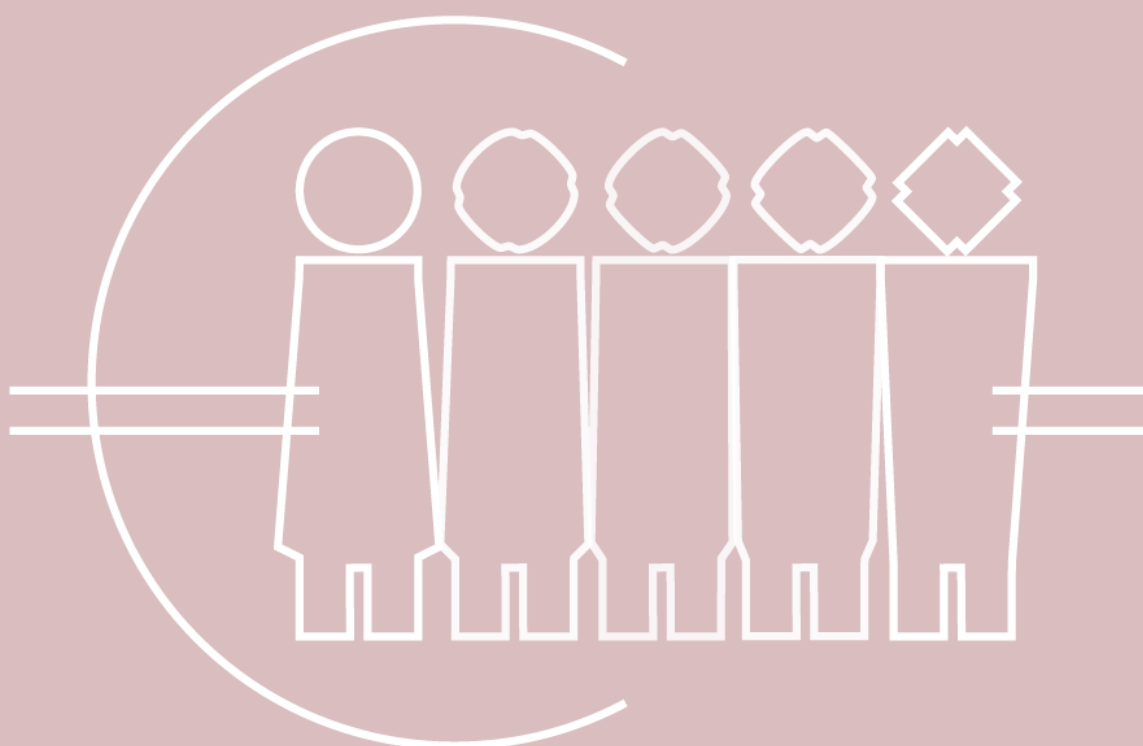


11

MONITORIZAÇÃO DO ORÇAMENTO COM PERSPETIVA DE GÉNERO



Portugal comprometeu-se, enquanto Estado-Membro da UE, a implementar estratégias de *mainstreaming* de género em todos os domínios, pelo que é seu dever integrar a perspetiva de género na política orçamental. Tal significa desenvolver o processo através da avaliação do contributo dos orçamentos públicos para a realização da igualdade entre mulheres e homens, integrando a perspetiva de género em todos os níveis do processo orçamental e reestruturando receitas e despesas de forma a promover a efetiva igualdade entre mulheres e homens (Conselho da Europa, 2009).

Neste contexto, com a publicação da [Lei n.º 114/2017, de 29 de dezembro](#), Portugal tem vindo a desenvolver medidas de implementação do Orçamento de Estado com perspetiva de género.

Assim, desde 2018, procedeu-se à integração deste objetivo na Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação – Portugal + Igual 2018-2030., bem como na [Estratégia de Inovação e Modernização do Estado e da Administração Pública para 2020-2023](#), onde é definida a medida 7.4 “*Incorporar a perspetiva de género como dimensão central dos modelos de gestão inovadores*” e onde se propõe que “*todos os dados administrativos produzidos pela Administração Central sejam desagregados por sexo*”, dimensões muito relevantes para a concretização de um orçamento com perspetiva de género”.

A. EIXOS ESTRATÉGICOS E OBJETIVOS ESPECÍFICOS CONTEMPLADOS NO OE

Promover a participação, associativismo, capacitação e empreendedorismo das mulheres na agricultura

Desenvolver políticas de mobilidade promotoras da igualdade entre mulheres e homens

Combater a pobreza energética

Promover a conciliação entre a vida profissional, pessoal e familiar

Promover uma divisão igual do trabalho de cuidado e doméstico entre mulheres e homens

Promover a inclusão digital e a participação das mulheres e raparigas nas áreas das tecnologias de informação e comunicação

Incorporar a perspetiva de género como dimensão central dos modelos de gestão inovadores na Administração Pública

Garantir as condições para uma participação plena e igualitária de mulheres e homens no mercado de trabalho e na atividade profissional

Prevenir e combater a violência contra as mulheres e a violência doméstica

1. Combater as alterações climáticas

O ambiente, as condições ambientais e as alterações climáticas afetam de forma diferente a vida de mulheres e homens, estando em causa, entre outras, a análise do empoderamento e investimento e as questões sociais relacionadas com melhores condições de vida e melhores meios para a promoção da conciliação entre vida profissional, familiar e pessoal.

Indicadores	Fonte	Sexo	2016	2017	2018	2019	2020	2021	
Produtores agrícolas singulares <40 anos	INE	M	25,1%	n.d.	n.d.	27,2%	n.d.	n.d.	
		H	74,9%	n.d.	n.d.	72,8%	n.d.	n.d.	
Vítimas mortais por acidente de viação (a 30 dias)	ANSR	M	22,6%	21,1%	20,4%	26,5%	18,0%	19,0%	
		H	77,4%	78,9%	79,6%	73,5%	82,0%	81,0%	
População residente sem capacidade económica para manter a casa adequadamente aquecida	INE/EU-SILC	M	23,4%	20,9%	20,0%	19,3%	18,0%	n.d.	
		H	21,5%	20,0%	18,8%	18,5%	16,8%	n.d.	
Deslocações/dia por transporte coletivo na Área Metropolitana de Lisboa	INE	M	n.d.	60,4%	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	
		H	n.d.	39,6%	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	
Deslocações/dia por transporte individual na Área Metropolitana de Lisboa	INE	M	n.d.	50,5%	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	
		H	n.d.	49,5%	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	
Deslocações/dia por transporte coletivo na Área Metropolitana do Porto	INE	M	n.d.	59,0%	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	
		H	n.d.	41,0%	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	
Deslocações/dia por transporte individual na Área Metropolitana do Porto	INE	M	n.d.	49,3%	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	
		H	n.d.	50,7%	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	

Tabela 38 – Evolução dos indicadores que concorrem para o objetivo estratégico de combate às alterações climáticas, 2016-2021 (%)

Fontes: As indicadas na tabela

Desde 2016 que as mulheres têm menos capacidade do que os homens para manter a casa adequadamente aquecida, sendo de destacar que embora estejamos com uma proporção elevada para ambos os sexos, é certo que se observa uma tendência decrescente.

Entre 2016 e 2019 assistiu-se a um ligeiro aumento das mulheres produtoras agrícolas, ainda que elas mantenham uma clara sub-representação neste domínio relativamente a eles.

Mantem-se a tendência de os homens continuarem a ser as principais vítimas mortais por acidentes de viação.

2. Responder ao desafio demográfico

A quebra da natalidade tem profundas consequências, a médio e a longo prazo, na sustentabilidade do crescimento do país e, nomeadamente, dos sistemas de segurança social bem como no funcionamento do mercado de trabalho, pelo envelhecimento da população.

Promover a natalidade pode passar pela melhoria das condições para uma maior conciliação da vida profissional e pessoal, reforçando medidas que promovam uma divisão mais igualitária de tarefas domésticas, respostas relacionadas com a proteção na parentalidade (por exemplo através da oferta dos equipamentos sociais e da prestação de serviços de cuidados e soluções de organização dos tempos e modalidades de prestação de trabalho), que promovam a igualdade de género.

Indicadores	Fonte	Sexo	2016	2017	2018	2019	2020	2021	
Homens que partilharam a licença de 120/150 dias (% no total de licenças das mulheres)	MTSSS/II, IP, cálculos MTSSS/GEP	H	34,1%	37,5%	39,9%	41,9%	44,8%	47,5%	
Homens que receberam subsídio por licença parental obrigatória do pai (% no total de licenças das mulheres)	MTSSS/II, IP, cálculos MTSSS/GEP	H	75,9%	74,8%	77,2%	77,4%	73,7%	73,7%	
Homens que receberam subsídio por licença parental facultativa do pai (% no total de licenças das mulheres)	MTSSS/II, IP, cálculos MTSSS/GEP	H	66,7%	67,6%	70,6%	72,0%	68,7%	67,3%	
Subsídio por assistência a filho	MTSSS/ II, IP, cálculos ISS, IP	M	87,9%	87,1%	86,6%	85,5%	84,8%	83,0%	
		H	12,1%	12,9%	13,4%	14,5%	15,2%	17,0%	
Subsídio por assistência a filho com deficiência/doença crónica	MTSSS/ II, IP, cálculos ISS, IP	M	94,3%	94,4%	93,0%	92,1%	92,8%	92,9%	
		H	5,7%	5,6%	7,0%	7,9%	7,2%	7,1%	
Taxa de cobertura média das respostas para a primeira infância (creche e ama) - Continente (* para 2021)	MTSSS/GEP, Carta Social	-	50,3%	49,1%	48,4%	48,4%	48,8%	52,9%	

Taxa de cobertura média das Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas, Centros de Dia e Serviços de Apoio Domiciliário para pessoas idosas - Continente (* para 2021)	MTSSS/GEP, Carta Social	-	12,9%	12,7%	12,6%	12,5%	12,5%	11,9%	
Índice Sintético de Fecundidade	INE	-	1,36	1,37	1,41	1,42	1,4	1,34	
Nados-vivos de mães de nacionalidade estrangeira	INE	-	9,0%	9,9%	11,0%	12,7%	13,5%	13,6%	

(*) dados provisórios

Tabela 39 – Evolução dos indicadores que concorrem para o objetivo estratégico de resposta ao desafio demográfico, 2016-2021 (%)

Fontes: As indicadas na tabela

Genericamente existiu um crescente aumento de homens que partilharam a licença de 120/150 dias, contudo em sentido contrário, observou-se, no período de 2020 e 2021, uma diminuição na utilização por parte dos homens do direito ao gozo da licença parental obrigatória do pai e também uma diminuição na utilização por parte do pai da licença parental facultativa.

Em termos de taxa de cobertura média de respostas para a primeira infância (creches e amas) a mesma tem rondado, em Portugal, os 50%. No entanto, a taxa de cobertura média das estruturas residenciais para pessoas idosas, centros de dia e os serviços de apoio domiciliário para pessoas idosas (no continente) tem-se mantido relativamente estável, rondando os 13%.

Os nados-vivos de mães com nacionalidade estrangeira atingiram o valor máximo de 13,6%, em 2021, face ao total de nascimentos. A proporção de nados vivos de mães de nacionalidade estrangeira tem vindo a aumentar, sendo particularmente elevado quando relativizadas com o total da população residente em Portugal.

3. Construir a sociedade digital

Ao nível da participação das mulheres na digitalização, áreas STEM e tecnologias de informação e comunicação, tanto ao nível educacional, como ao nível profissional verifica-se que a tendência (que se tem mantido ao longo do tempo) é de relativa estabilidade na sub-representação de mulheres nestas áreas (*vide* capítulos 3 e 4 deste documento).

Indicadores	Fonte	Sexo	2016	2017	2018	2019	2020	2021	
Mulheres especialistas em TIC em % do emprego feminino	DESI - Wid	M	0,8%	0,7%	0,7%	0,9%	1,8%	2,0%	
Especialista TIC no emprego	Eurostat	M	17,9%	17,6%	17,7%	17,8%	21,2%	20,7%	
	t	H	82,1%	82,4%	82,3%	82,2%	78,8%	79,3%	
Pessoas com competências digitais gerais básicas	DESI - Wid	M	n.d.	48%	48%	49%	49%	55%	
		H	n.d.	53%	53%	54%	54%	55%	
Alunos inscritos no ensino superior na área das TIC	DGEEC	M	17,1%	17,4%	16,9%	17,2%	17,2%	17,1%	
		H	82,9%	82,6%	83,1%	82,8%	82,8%	82,9%	
Diplomados no ensino superior na área das TIC	DGEEC	M	23,5%	17,4%	18,6%	17,4%	15,8%	18,8%	
		H	76,5%	82,6%	81,4%	82,6%	84,2%	81,2%	
Taxa de atividade empreendedora da população adulta	GEM	M	n.d.	n.d.	n.d.	9,9%	n.d.	n.d.	
		H	n.d.	n.d.	n.d.	16,1%	n.d.	n.d.	

Tabela 40 – Evolução dos indicadores que concorrem para o objetivo estratégico de construção de sociedade digital, 2016-2021 (%)

Fontes: As indicadas na tabela

Apesar do progresso relevante nomeadamente na aquisição de competência básicas quando se observam as outras áreas, verifica-se que as melhorias atingidas deverão ser utilizadas para se alavancar o caminho para a construção de uma sociedade digital com participação igualitária entre mulheres e homens.

4. Reduzir as desigualdades

As mulheres ainda estão sub-representadas em setores-chave da nossa sociedade, ainda ganham menos do que os homens, ainda estão em minoria em cargos de poder e tomada de decisão, tanto a nível económico, como político e ainda são elas que continuam a assegurar grande parte do trabalho não-pago da sociedade (nomeadamente as tarefas domésticas e de cuidado), tal como já explanado nos capítulos 5, 6 e 7, anteriores.

Efetivamente o mercado de trabalho continua marcado por desigualdades estruturais entre mulheres e homens que impedem que os homens e as mulheres participem de forma igualitária.

Indicadores	Fonte	Sexo	2016	2017	2018	2019	2020	2021	
Disparidade na remuneração base	MTSSS/GE P	-	15,7%	14,8%	14,4%	14,0%	13,3%	n.d.	
Disparidades na remuneração ganho	MTSSS/GE P	-	19,1%	18,2%	17,8%	17,1%	16,1%	n.d.	
Disparidades nas pensões > 65 anos	Eurostat	-	31,2%	31,6%	31,4%	28,2%	28,4%	27,4%	
Dirigentes nos órgãos de administração das empresas cotadas	CMVM/CIG	M	n.d.	12,0%	17,0%	22,0%	26,0%	29,3%	
		H	n.d.	88,0%	83,0%	78,0%	74,0%	70,7%	
Dirigentes superiores da Administração Pública (sem setor empresarial do Estado)	DGAEP/CIG	M	33,8%	35,8%	37,2%	38,1%	39,9%	41,5%	
		H	66,2%	64,2%	62,8%	61,9%	60,1%	58,5%	
Beneficiários de prestações de desemprego	MTSSS/II, IP, cálculos MTSSS/GE P	M	50,8%	53,0%	55,3%	56,6%	55,5%	56,4%	
		H	49,2%	47,0%	44,7%	43,4%	44,5%	43,6%	
Pessoas singulares abrangidas pela RMMG	MTSSS/II, IP; cálculos MTSSS/GE P	M	24,1%	24,9%	24,6%	22,4%	25,9%	n.d.	
		H	17,4%	19,5%	19,3%	19,2%	21,5%	n.d.	
Pensionistas com pensões até 1 IAS	ISS, I.P.	M	68,0%	68,1%	68,6%	68,6%	68,7%	68,9%	
		H	32,0%	31,9%	31,4%	31,4%	31,3%	31,1%	
Vítimas de violência doméstica registadas pelas forças de segurança	RASI	M	79,9%	79,0%	78,6%	76,0%	75,0%	74,9%	
		H	20,1%	21,0%	21,4%	24,0%	25,0%	25,1%	
Pessoas acolhidas na Rede Nacional de Apoio às Vítimas de Violência Doméstica	CIG	M	1720	1677	1959	1954	1734	1525	
		H	4	10	12	10	38	57	
		Dependentes	1418	1439	1587	1633	1317	1293	

Tabela 41 – Evolução dos indicadores que concorrem para o objetivo estratégico de redução das desigualdades, 2016-2021 (%)

Fontes: As indicadas na tabela

O *gender pay gap* em Portugal apresenta uma tendência decrescente, embora ténue.

Ao nível do poder e tomada de decisão os progressos têm sido significativos, não só a nível político, mas também a nível económico e na própria administração pública. Esses progressos foram alavancados com a publicação de legislação nestas áreas, como referido no capítulo 5.

Segundo os dados para CIG mantem-se a tendência das ocorrências por violência doméstica atingirem desproporcionalmente as mulheres como vítimas e de serem elas com

os seus filhos e as suas filhas a serem apoiadas na Rede Nacional de Apoio às Vítimas de Violência Doméstica.

ÍNDICE DE TABELAS E FIGURAS

Figura1 – População residente em Portugal por escalão etário e sexo, 2021 (n.º)	16
Figura 2 – Evolução da população composta por crianças (0-4 anos) e idosos/as (+65 anos), por sexo, em Portugal, 1971-2021 (n.º)	17
Figura 3 - Evolução do Índice sintético de fecundidade e da idade da mulher ao nascimento do/a primeiro/a filho/a, 1971-2021 (indivíduo/média e anos/média)	18
Figura 4 – Evolução dos agregados domésticos privados monoparentais, por sexo 2018-2021 (%)	19
Figura 5– Evolução da esperança de vida à nascença, por sexo 2010-2020 (anos)	21
Figura 6– Anos de vida saudável aos 65 anos, por sexo 2015-2020 (anos)	22
Figura 7 - Evolução do total de partos realizados em Portugal de 2018 a 2021 (n.º) e variação percentual face ao ano anterior (%)	23
Figura 8 – Distribuição dos partos realizados em Portugal, por faixa etária das mulheres parturientes, 2021 (%)	23
Figura 9 - Evolução das IVG e das IG por opção da mulher 2019-2021 (n.º)	24
Figura10– Evolução das IVG por adolescentes (até aos 19 anos de idade) e respetiva percentagem sobre o número total de IVG realizadas entre 2018 e 2021 (n.º e %)	25
Tabela 1 - Proporção da população residente com 16 e mais anos de idade que referiu ter alguma doença crónica ou problema de saúde prolongado, por sexo (%)	25
Tabela 2 - Distribuição da população residente com 16 e mais anos de idade com limitação na realização de atividades devido a problema de saúde, por sexo, 2018-2021 (%)	26
Tabela 3 - Distribuição da população por limitação na realização de atividades devido a problema de saúde e sexo, na UE27, 2021 (%)	27
Figura11– Autoapreciação da população residente com 16 e mais anos do estado de saúde, por sexo, 2018-2021 (%)	28
Figura12 – Evolução da taxa bruta de mortalidade, por sexo, 2010-2020 (%0)	29
Figura13 – Evolução da taxa de mortalidade materna 2010-2020 (%000)	30
Figura14 – Evolução da taxa de mortalidade infantil, 2010-2021 (%0)	30
Tabela 4 - Nível de escolaridade completo mais elevado na população residente com idade entre os 16 e os 89 anos: total e por sexo, 2021 (milhares e %)	33
Figura15 - Evolução da taxa de abandono precoce de educação por sexo 2017-2021 (%)	35
Tabela 5 - Distribuição de alunos/as matriculados/as ou inscritos/as, por nível de ensino e no total, por sexo, 2020/21 (n.º e %)	36
Tabela 6 - Distribuição de alunos/as matriculados/as / inscritos/as no ensino secundário, por oferta de formação, 2020/21	37
Figura16 - Taxa de conclusão por nível de ensino, oferta de educação e por sexo 2020/21 (%)	38
Tabela 7 - Alunos/as inscritos/as por área de educação e sexo 2020/21 (n.º e %)	39
Tabela 8 – Diplomados/as no ensino superior por áreas de educação e por sexo 2020/21 (n.º e %)	40
Figura17 - Diplomados/as no ensino superior por ciclo de estudos e sexo 2020/21 (%)	40
Figura18 - Pessoal docente em exercício de funções por nível de ensino e sexo 2020/21 (%)	41
Figura19 - Pessoal docente no ensino superior universitário e politécnico, por categoria da carreira e sexo, 2020/21 (%)	41
Figura 20 - Evolução do pessoal não-docente da educação pré-escolar, ensinos básicos e secundário, por sexo, de 2015/16 a 2020/21 (%)42	
Figura 21 – Evolução de Diplomados/as nas áreas STEM entre os 20 e os 29 anos por sexo, Portugal e UE27, 2015 a 2020 (%0)	44
Figura 22 – Evolução de diplomados/as nas áreas STEM (por subgrupos “Ciências, matemática e informática” e “Engenharia, indústrias transformadoras e construção” e no total), por sexo, 2016-2021 (%)	45
Figura 23 – Evolução da proporção de mulheres e homens diplomados no ensino superior em TIC, 2016-2021 (%)	46
Figura 24 – Evolução de especialistas em TIC na média da UE27 e Portugal, de 2016 a 2021 (%)	47
Tabela 9 – Recursos humanos em atividades de I&D por setor de execução, nível de escolaridade, domínio de investigação e sexo, 2020 (milhares e %)	49
Figura 25 - Indicadores de carácter geral no âmbito do trabalho e emprego, 2021 (%)	52
Figura 26 - Distribuição da população ativa e inativa por sexo 2020 (%)	54
Figura 27 - Evolução das taxas de atividade e inatividade, por sexo, de 2017 a 2021 (%)	54

Figura 28 - Evolução da população inativa devido “a responsabilidades de cuidar”, comparação UE27 e Portugal, por sexo, de 2017 a 2021 (%)	55
Figura 29 - Evolução da taxa de desemprego de mulheres e homens de 2017 a 2021 (%)	56
Figura 30 - Taxa de desemprego de mulheres e homens, por grupo etário, 2021 (%)	56
Figura 31 - Taxa de desemprego de mulheres e homens por nível de escolaridade mais elevado completo 2021 (%)	57
Figura 32 - Evolução da taxa de emprego entre a população com 15 e mais anos por sexo 2017-2021 (%)	58
Figura 33 - População empregada por duração do trabalho e sexo em 2021 (%)	59
Figura 34 - Emprego a tempo parcial em percentagem do emprego total, por sexo, dos 15 aos 64 anos, na média da UE27 e em Portugal de 2017 a 2021 (%)	60
Figura 35 - Emprego a tempo parcial involuntário em percentagem do emprego parcial, por sexo, dos 15 aos 64 anos, na média da UE27 e em Portugal de 2017 a 2021 (%)	60
Tabela 10 - População empregada segundo a situação na profissão principal e sexo, 2021 (milhares e %)	61
Tabela 11 - Trabalhadores/as por conta própria – empregadores/as, por nível de escolaridade e sexo, 2021 (milhares e %)	62
Tabela 12 - População empregada por setor de atividade económica e sexo, 2021 (milhares e %)	63
Tabela 13 - População empregada por profissão (grande grupo CPP) e sexo, 2021 (milhares e %)	64
Figura 36 - Distribuição de homens e mulheres pela Diplomacia, Forças armadas e Forças policiais, 2021 (%)	66
Figura 37 - Proporção da população empregada com cargos de chefia, 2016-2021 (%)	67
Tabela 14 - Remunerações médias (base e ganho) de mulheres e homens por nível de habilitação (€) e GPG (%), 2020	68
Figura 38 - Gender pay gap entre homens e mulheres, por nível de habilitação, 2020 (%)	68
Tabela 15 - Remunerações médias (base e ganho) de mulheres e homens por nível de qualificação (€) e GPG (%), 2020	69
Figura 39 - Gender pay gap entre homens e mulheres, por nível de qualificação, 2020 (%)	70
Tabela 16 - Remunerações médias (base e ganho) de mulheres e homens por antiguidade (€) e GPG (%), 2020	71
Figura 40 - Gender pay gap entre homens e mulheres, por antiguidade, 2020 (%)	71
Tabela 17 - Remunerações médias (base e ganho) de mulheres e homens nos grandes grupos profissionais (€) e GPG (%), 2020	72
Figura 41 - Gender pay gap entre homens e mulheres, por grande grupo profissional, 2020 (%)	73
Figura 42 - Gender pay gap não-ajustado entre homens e mulheres, por setor de atividade económica, 2020 (%)	74
Figura 43 - Gender pay gap ajustado entre homens e mulheres, por setor de atividade económica, 2020 (%)	76
Figura 44 - Remuneração média entre homens e mulheres e gender pay gap (base e ganho) 2020 (%)	76
Figura 45 - Evolução do gender pay gap ajustado (base e ganho) entre homens e mulheres, 2010-2020 (%)	77
Figura 46 - Diferença salarial não-ajustada entre mulheres e homens, na média da UE27 e Portugal (%), 2010-2020	78
Figura 47 - Evolução da participação de homens e mulheres na Assembleia da República 1976-2022 (%)	81
Tabela 18 - Distribuição de deputadas/os eleitos/as por sexo e por partido em 2019 (n.º e %)	82
Tabela 19 - Composição inicial do XXIII Governo Constitucional (n.º e %)	82
Figura 48 - Evolução da participação das mulheres nos diferentes Governos Constitucionais, 1976-2019 (%)	83
Tabela 20 - Distribuição de homens e mulheres ministros/as no XXIII Governo Constitucional, segundo a tipologia BEIS, 2022 (n.º e %)	83
Figura 49 - Evolução da proporção de homens e mulheres eleitos/as para as Presidências de Câmara, 2005-2017 (%)	84
Tabela 21 - Resultados das Assembleias Regionais 2019 e 2020 (n.º e %)	85
Figura 50 - Evolução da participação de deputadas/os eleitos/as portugueses para o Parlamento Europeu, 2004-2019 (%)	85
Tabela 22 - Emprego no Setor da Administração Pública, segundo o cargo dirigente (superior e intermédio), grau (1.º, 2.º 3.º ou mais) e sexo, 2021 (n.º e %)	86
Tabela 23 - Emprego na Administração Pública Central, segundo o cargo dirigente (superior e intermédio), grau (1.º, 2.º 3.º ou mais) e sexo, 2021 (n.º e %)	87
Figura 51 - Dirigentes superiores e intermédios na Administração Pública Central, segundo o grau do cargo dirigente (1.º, 2.º ou 3.º), por sexo, 2021 (%)	88

Tabela 24 - Emprego na Administração Regional dos Açores, segundo o cargo dirigente (superior e intermédio), grau (1.º, 2.º, 3.º ou mais) e sexo, 2021 (n.º e %)	89
Figura 52 - Dirigentes superiores e intermédios na Administração Regional dos Açores, segundo o grau do cargo dirigente (1.º, 2.º ou 3.º), por sexo, 2021 (%)	89
Tabela 25 - Emprego na Administração Regional da Madeira, segundo o cargo dirigente (superior e intermédio), grau (1.º, 2.º, 3.º ou mais) e sexo, 2021 (n.º e %)	90
Figura 53 - Dirigentes superiores e intermédios na Administração Regional da Madeira, segundo o grau do cargo dirigente (1.º, 2.º ou 3.º), por sexo, 2021 (%)	90
Tabela 26 - Emprego na Administração Local, segundo o cargo dirigente (superior e intermédio), grau (1.º, 2.º, 3.º ou mais) e sexo, 2021 (n.º e %)	91
Figura 54 - Dirigentes superiores e intermédios na Administração Local, segundo o grau do cargo dirigente (1.º, 2.º ou 3.º), por sexo, 2021 (%)	92
Figura 55 - Evolução da taxa de feminização dos/as representantes nos Conselhos de Administração das maiores empresas cotadas em bolsa comparação entre Portugal e UE27, 2011-2021 (%)	93
Figura 56 - Proporção de mulheres nos Órgãos de Administração e Fiscalização nas Empresas cotadas em Bolsa 2017-2020 (%)	94
Figura 57 - Proporção de mulheres nos Órgãos de Administração e Fiscalização no Setor Empresarial do Estado (SEE), 2017-2021 (%)	95
Figura 58 - Mulheres nos Órgãos de Administração do Setor Empresarial Local 2017-2020 (%)	96
Figura 59 - Representatividade de mulheres em algumas instâncias de poder e tomada de decisão, 2021 (n.º e %)	97
Figura 60 - Homens e mulheres que gozaram licenças parentais relativamente às crianças nascidas 2015-2020 (%)	100
Figura 61 - Estratégia de Barcelona - colocação de crianças em serviços de acolhimento infantil até à idade escolar obrigatória, 2015-2020 (%)	101
Figura 62 - Divisão das tarefas domésticas entre mulheres e homens 2019 (milhares)	102
Figura 63 - Divisão das tarefas de cuidado com crianças entre mulheres e homens 2019 (milhares)	103
Tabela 27 - Opinião de mulheres e homens sobre a opção ideal para que as mães e os pais possam conciliar o trabalho com a vida familiar, por grupo etário e sexo 2019 (n.º)	104
Figura 64 - Entidades públicas e privadas certificadas com a NP 455:2016 de conciliação entre a vida profissional, familiar e pessoal, 2019-2021 (n.º)	105
Figura 65 - Evolução da taxa de privação material e social de homens e mulheres, 2015 a 2021 (%)	107
Figura 66 - Taxa de privação material e social de homens e mulheres, por grupo etário, 2021 (%)	108
Tabela 28 - Evolução da taxa de risco de pobreza após transferências sociais por grupo etário: total e por sexo, 2015-2020 (%)	109
Figura 67 - Remuneração média mensal declarada de mulheres e de homens por escalão etário, 2021 (€)	109
Tabela 29 - Beneficiários do RSI por grupo etário e sexo, 2021 (milhares e %)	110
Figura 68 - Evolução do número e proporção de beneficiários/as do CSI, segundo o sexo 2017-2021 (n.º e %)	111
Figura 69 - Evolução dos/as beneficiários/as de prestações de desemprego, por sexo, 2016-2021 (n.º e %)	112
Figura 70 - Beneficiários/as de prestações de desemprego, por sexo e grupo etário, 2021 (%)	113
Tabela 30 - Pensionistas ativos da segurança social por tipo de pensão e sexo 2021 (milhares e %)	113
Figura 71 - Evolução dos/as beneficiários/as de pensões de invalidez, por sexo, 2016-2021 (n.º e %)	114
Figura 72 - Valor médio da pensão de invalidez por escalão etário e sexo, 2021 (€)	115
Figura 73 - Evolução dos/as beneficiários/as de pensões de velhice, por sexo, 2016-2021 (n.º e %)	115
Figura 74 - Valor médio da pensão de velhice por escalão etário e sexo, 2021 (€)	116
Figura 75 - Evolução dos/as beneficiários/as de pensões de sobrevivência, por sexo, 2016-2021 (n.º e %)	117
Figura 76 - Valor médio da pensão de sobrevivência por escalão etário e sexo, 2021 (€)	118
Tabela 31 - Evolução do <i>gender gap</i> nas pensões por grupo etário 2017-2021 (%)	119
Figura 77 - Evolução do <i>gender gap</i> nas pensões (pensionistas com 65 e mais anos) na média da UE27 e em Portugal, 2015-2021 (%)	119
Figura 78 - Evolução das ocorrências de violência doméstica registadas pelas forças de segurança 2017-2021 (n.º)	121
Figura 79 - Evolução das vítimas registadas pelas forças de segurança (número de registos e proporção), por sexo, entre 2016 e 2021 (n.º e %)	122

Figura 80 – Evolução dos/as denunciados/as registados/as pelas forças de segurança (número de registos e proporção), por sexo, entre 2016 e 2021 (n.º e %)	123
Figura 81 – Tipo de ligação entre denunciados/as e vítimas, 2021 (n.º e %)	124
Tabela 32 – Lesados/as / ofendidos/as, identificados/as em crimes de violência doméstica, por sexo, 2016-2021 (n.º e %)	125
Tabela 33 – Agentes / suspeitos/as, identificados/as em crimes de violência doméstica, por sexo, 2016-2021 (n.º e %)	125
Figura 82 – Evolução das condenações por violência doméstica em processos crime nos Tribunais Judiciais de 1ª Instância, no total e por tipo, 2015-2021 (n.º)	126
Figura 83 – Número e proporção de homens e mulheres condenados/as por homicídio conjugal nos tribunais judiciais de 1º Instância 2016-2020 (n.º e %)	127
Tabela 34 – Lesados/as / ofendidos/as, identificados/as em crimes contra a liberdade e a autodeterminação sexual, por sexo, 2016-2021 (n.º e %)	128
Tabela 35 – Agentes / suspeitos/as, identificados/as em crimes contra a liberdade e a autodeterminação sexual, por sexo, 2016-2021 (n.º e %)	129
Tabela 36 – Pessoas detidas por crimes contra a liberdade e autodeterminação sexual, por sexo, 2021 (n.º e %)	129
Figura 84 – Local onde foi realizada a MGF, 2021 (n.º e %)	131
Figura 85 – Distribuição da MGF por tipo, 2021 (n.º e %)	131
Tabela 37 – Distribuição percentual do tipo de MGF realizada por país, 2021 (n.º e %)	132
Figura 86 – Grupo etário em que ocorreu a MGF, 2021 (n.º e %)	132
Figura 86 – Complicações decorrentes da MGF, 2021 (%)	133
Figura 88 – Casamentos entre pessoas do mesmo sexo 2011-2021 (n.º)	135
Figura 89 – Evolução dos procedimentos de mudança da menção do sexo no registo civil, por adultos e, a partir de 2018, por menores (16 e 17 anos), 2011-2021 (n.º)	136
Figura 90 – Proporção de homens/rapazes e mulheres/raparigas que mudaram a menção de sexo no registo civil, 2011-2021 (%)	137
Tabela 38 – Evolução dos indicadores que concorrem para o objetivo estratégico de combate às alterações climáticas, 2016-2021 (%)	140
Tabela 39 – Evolução dos indicadores que concorrem para o objetivo estratégico de resposta ao desafio demográfico, 2016-2021 (%)	142
Tabela 40 – Evolução dos indicadores que concorrem para o objetivo estratégico de construção de sociedade digital, 2016-2021 (%)	143
Tabela 41 – Evolução dos indicadores que concorrem para o objetivo estratégico de redução das desigualdades, 2016-2021 (%)	144

